

## MEGAEVENTOS, LAZER E TURISMO: CIDADE DO CABO E BELO HORIZONTE, PÓS-COPA DO MUNDO<sup>1</sup>

## MEGA EVENTS, LEISURE AND TOURISM: CAPE TOWN AND BELO HORIZONTE, POST-WORLD CUP

Rafael Frois\*

Ana Claudia Porfírio Couto\*\*

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados alcançados em projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer – UFMG, que teve como objetivo identificar permanências e mudanças no lazer e no turismo de duas cidades que sediaram megaeventos esportivos, a Cidade do Cabo na África do Sul, e a Cidade de Belo Horizonte no Brasil. A pesquisa teve abordagem qualitativa e a coleta dos dados foi realizada a partir de revisão bibliográfica, observação, entrevista semiestruturada, grupo focal, e dados secundários de observatórios de turismo dos dois países. Os resultados apontam que na Cidade do Cabo a utilização do *Cape Town Stadium* está aquém da esperada, sendo os principais motivos relacionados a questões históricas com raízes no sistema do *apartheid*. Em relação ao turismo, o aumento do número de visitantes estrangeiros tem sido registrado na cidade, com destaque para o aumento do fluxo de turistas da América do Sul. Em Belo Horizonte o Estádio Mineirão no pós-Copa do Mundo é avaliado pelos torcedores como um importante legado, mas é notado que houve restrição do acesso pelas classes populares ao equipamento de lazer por consequência do empresariamento do estádio e da parceria-público privada. No turismo o pós-Copa ainda não refletiu aumento significativo de turistas estrangeiros na cidade.

**Palavras-Chave:** megaeventos. Copa do Mundo FIFA. Lazer e Turismo.

**Abstract:** This article presents results achieved in a research project developed at the Post graduate Program in Leisure Studies - UFMG, which aimed to identify permanences and changes in leisure and tourism in two cities that hosted mega sporting events, Cape Town in South Africa and Belo Horizonte in Brazil. The research had a qualitative approach and the data collection was carried out through bibliographic review, observation, semi-structured interview, focus group and secondary data from tourism observatories in both countries. The results show that in Cape Town the Cape Town Stadium is less used than expected, the main reasons being related to historical issues rooted in the apartheid system. Regarding tourism, their increase in the number of foreign visitors has been registered in the city, with emphasis on their increase in the tourist flow from South America. In Belo Horizonte, the Mineirão Stadium after the World Cup is evaluated by the users as an important legacy, but it is observed that the access by the popular classes to the leisure equipment is now restricted as a result of the public-private partnership and its profit motive managing the stadium. Concerning tourism, the post-World Cup scenario has not yet reflected a significant increase in foreign tourists in the city.

**Keywords:** Mega-events. FIFA World Cup. Leisure and Tourism.

### 1 Introdução

A conjuntura de criação dos megaeventos se dá no final do século XIX a partir da expansão do capitalismo, da industrialização, e da transformação das cidades em metrópoles. O início da era de megaeventos foi em 1851 com a realização da primeira exposição universal

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa financiado com bolsa do Programa de Demanda Social da CAPES.

\* Turismólogo (PUC-MG), doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Pesquisador no Grupo de Estudos em Sociologia do Esporte e Lazer (GESPEL/ UFMG). Líder e pesquisador do Bloco de pesquisadores (as) em Lazer e Turismo do Norte do Tocantins (BURITI/UFT).

\*\* Licenciada em Educação Física (UFJF), Pós-Doutora em Sociologia do Esporte e Lazer na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Líder e pesquisadora do Grupo de Estudos em Sociologia do Esporte e Lazer (GESPEL/UFMG).

realizada em Londres, Inglaterra. Denominada “Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações” é considerada pela historiografia o acontecimento inaugural do gênero megaeventos (ZIVIANI, 2016). Décadas mais tarde, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), fundada em 1904, realizou a primeira edição do seu megaevento, a Copa do Mundo de Futebol em 1930.

Na contemporaneidade, os investimentos em megaeventos internacionais de lazer e turismo são justificados por seus promotores como geradores de legados para as cidades-sede, em especial os de longo prazo relacionados à infraestrutura (BOB; SWART, 2009). Um megaevento pode ser definido pelo número de participantes e, ainda que possa ser caracterizado como de curta duração, demanda preparação longa e por vezes intermitente. Ele tem sempre a expectativa de milhões de participantes e impactos econômicos de grande escala concentrados em despesas de capital e trabalho, principalmente nos setores de construção civil e de serviços, como hospedagem e transporte (COSTA, 2008; COTTLE; ROMBALDI, 2014; HALL, 1992).

Em 2010 a África do Sul foi o primeiro país do continente africano a receber a Copa do Mundo FIFA de Futebol (CM 2010). Anunciada como sede em 2004, o país mais desenvolvido do Continente Africano recebeu o megaevento que mobilizou 9 (nove) cidades-sede. A expectativa era que a mobilização da população para sediar um megaevento esportivo contribuísse para unir os povos com objetivo de reduzir as sequelas do sistema político *Apartheid*. A Cidade do Cabo, uma das sedes do megaevento em 2010, capital administrativa da província de *Western Cape* com população de 3.740.026 habitantes é a segunda cidade mais populosa da África do Sul (STATS SA, 2017).

Já o Brasil experimentou entre 2007 e 2016 a realização de megaeventos esportivos, como os jogos Pan e Parapan-Americanos 2007, os V Jogos Mundiais Militares Rio 2011, a Copa das Federações 2013, a Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014 (CM 2014), os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão 2016. O período durou quase uma década, ganhando algumas denominações como “Década de Ouro” (UVINHA, 2016), “Tsunami esportivo”, e “Cometa do Desporto” (SILVA, 2011). Em 2007, o Comitê Executivo da FIFA, “deu o direito” ao Brasil de organizar a vigésima edição do Mundial de Futebol. Além de envolver atletas e técnicos de 32 países, movimentou agentes políticos, empresários, e grupos da sociedade civil, com objetivos diversos em torno do megaevento que ocorreu em 12 (doze) cidades (DAMO; OLIVEN, 2013). Belo Horizonte, cidade anfitriã da CM 2014 é o terceiro centro econômico do Brasil, capital do Estado de Minas Gerais, com população estimada de 2.512.070 habitantes (IBGE, 2019).

Mas quais são os legados para as cidades ao sediar e organizar o megaevento Copa do Mundo FIFA de Futebol? Quais foram as permanências e mutações nas práticas de lazer da população residente, na sua relação com os equipamentos de lazer (re) construídos para a Copa de 2010 e 2014? Quais são os legados para o turismo das cidades-sede, na sua relação com o aumento do fluxo de turistas internacionais após a realização do megaevento?

Neste artigo, apresentamos parte dos resultados alcançados em projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer (UFMG), que teve como objetivo identificar permanências e mutações no lazer e no turismo de duas cidades que sediaram megaeventos esportivos, a Cidade do Cabo na África do Sul, e a Cidade de Belo Horizonte no Brasil.

A pesquisa de abordagem qualitativa coletou dados a partir de revisão bibliográfica, observação simples (GIL, 1994), grupo focal (GATTI, 2005; THOMAS; NELSON; STEPHEN, 2007), entrevista semiestruturada e coleta de dados secundários em observatórios de turismo. Posteriormente, construiu-se categorias de análise conforme sugerido por Barbour (2009) e Gibbs (2009).

Para compreender os impactos da Copa no lazer da população residente relacionado aos Estádios (re) construídos para o megaevento, além da revisão bibliográfica percorremos o seguinte caminho: a) Na cidade de Belo Horizonte realizamos observação simples em partidas de futebol e shows, e posteriormente realizamos um grupo focal com frequentadores do Estádio Mineirão; b) Na Cidade do Cabo, a observação aconteceu em visita ao *Cape Town Stadium* e aos equipamentos de lazer ao seu redor. Posteriormente foi realizada entrevista semiestruturada com um acadêmico da Universidade de *Stellenbosch*, que além de frequentador do Estádio é um profissional que atua no segmento desportivo de futebol da cidade.

Para compreender os legados para o turismo das cidades-sede, trabalhamos com revisão da literatura e análise de dados do fluxo de turistas estrangeiros no Brasil e na África do Sul, a partir de publicações da Organização Mundial do Turismo (OMT). No Brasil os dados foram complementados com dados do Ministério do Turismo, e na África do Sul com dados do Departamento de Turismo do Governo do Estado da Província Western Cape e do portal especializado no barômetro turístico do país.

## **2 O *Cape Town Stadium*: um elefante branco em um bairro de brancos**

Os estádios são equipamentos específicos de lazer, ou seja, equipamentos de uso coletivo construídos para abrigar atividades e eventos de lazer (PELEGRINI, 2004; SANTANA; TAVARES; CLEVERTON, 2017). Em seu novo formato, os estádios são

apresentados para a sociedade como equipamentos multiuso, capazes de realizar eventos não estritamente relacionados com o futebol. Essa justificativa mascara o custo da construção e posterior manutenção, que ficará a cargo do contribuinte, como foi o caso do Estádio da Cidade do Cabo.

Às margens do Oceano Atlântico, o *Cape Town Stadium*, que se tornou símbolo do urbanismo e da arquitetura icônica da Cidade do Cabo, aparece com destaque na maioria das matérias de promoção turística, principalmente nos materiais publicitários com fotos panorâmicas. Ele se destaca na paisagem da cidade junto com a *Table Mountain*, outro atrativo turístico da região (Foto 1). Durante a CM 2010 o Estádio recebeu 5 (cinco) partidas na fase de classificação e 2 (duas) na fase final, assim jogaram no Estádio 12 (doze) diferentes seleções. Ao redor do estádio foi construído um Parque que também é administrado pela Prefeitura, e é considerado um legado para o lazer do residente no pós-Copa.

Foto 1: *Cape Town Stadium* - Cidade do Cabo.



Fonte: Acervo Virtual The Public News Hub 2017.

No local onde foi construído o *Cape Town Stadium* já existia um outro denominado *Green Point Stadium*, que foi reformado e hoje é um Clube de atletismo, *Green Point Athletics Stadium*. As obras se iniciaram em 2007, depois de muita controvérsia de onde seria o palco que receberia os jogos da CM 2010 na Cidade do Cabo. Dois outros lugares chegaram a ser cogitados, o Estádio de *Newlands*, casa do time de *rugby Stormers*, que fica localizado em um bairro de maioria da população branca, e o *Athlone* localizado em um bairro do subúrbio a 10 km do centro da cidade, que historicamente é habitado majoritariamente por moradores negros e mestiços – *coloured* (BOB; SWART, 2009). Segundo o censo demográfico de 2011, no bairro de *Athlone*, 92,9% dos moradores eram formados por pessoas mestiças/*coloured* e negros. Outros 4,5% formados por asiáticos e indianos, e somente 0,3% por brancos (STATS AS,

2017). Enquanto no bairro do *Green Point*, 62,4% dos moradores são brancos, 31,2% mestiças/*coloured* 6,5% asiáticos e outras (STATS SA, 2016).

O governo local do partido de Nelson Mandela defendeu que o novo estádio fosse construído em uma zona que necessitasse de desenvolvimento, sendo a região preferida *Athlone*. Porém, a FIFA e seus parceiros rejeitaram o local indicado e um dos motivos alegados foi que o turista e os telespectadores teriam contato com muita pobreza. Definiu-se então que o Estádio fosse construído no *Green Point*. Mesmo com a troca do local, as obras de melhorias no *Athlone Stadium* foram realizadas e tratadas como um legado social da CM 2010 para a cidade (BOB; SWART, 2009).

O *Cape Town Stadium* foi construído em uma região de bairros onde vivem famílias com alto poder econômico, próximo ao centro da cidade, em uma região em processo de revitalização, regeneração urbana e de interesse turístico. A área reflete o contexto histórico da Lei das Áreas de Grupos que designou bairros raciais no período *apartheid*. Nas observações de campo, constatamos que a maioria da população negra presente no território só estava no local a trabalho, além de raramente termos presenciado pessoas não negras trabalhando.

Os anos que antecederam os preparativos para a CM 2010 foi um período em que os anfitriões do megaevento criaram expectativas positivas. Bob e Swart (2009), ao realizar um estudo sobre a percepção dos moradores dos dois bairros, *Green Point* e *Athlone*, a respeito de questões relacionadas à Copa e aos estádios da cidade que seriam impactados pelo evento, identificou que 90% dos entrevistados de ambas regiões eram favoráveis à construção do estádio, principalmente pela expectativa de que isso contribuísse para a melhoria do futebol na região e no desenvolvimento esportivo, além de criar oportunidades de emprego, renda, e impulsionar a economia. Destacaram também que seria uma oportunidade para assistir partidas de futebol ao vivo. Embora a pesquisa de Bob e Swart (2009), tenha apresentado que a maioria dos moradores de ambas localidades eram favoráveis à construção do estádio, identificamos que a Associação dos Moradores *Green Point Ratepayers & Residents Associations* e engajou para impedir a construção do *Cape Town Stadium*. Foram dois anos de conflito até que os governantes conseguissem finalmente chegar a uma decisão e conciliar as tensões.

Com o propósito de compreender melhor a percepção do residente, realizamos entrevista semiestruturada com alguns moradores. Um dos entrevistados na pesquisa, o qual terá o seu anonimato preservado pela sigla CPT, frequenta o estádio e acompanhou todo o processo pré e pós-Copa do Mundo de 2010 em sua cidade. CPT relatou que a cidade do Cabo é um local onde predominou o colono branco europeu e os brancos não foram formados para

jogar futebol, observando que os clubes de futebol mais populares da África do Sul estão na cidade de *Soweto* região metropolitana de Johannesburgo. O entrevistado externaliza “*Então é todo um processo histórico que terá que ser vencido e construído para tornar o Futebol um esporte popular na Cidade*”. O *Cape Town Stadium* é a casa do time de futebol *Ajax Cape Town* que nasceu em 1997 a partir da fusão de outros dois clubes locais. Um novo clube foi fundado na cidade há dois anos, o *Cape Town City*, e segundo CPT, a fundação desta nova equipe a médio e longo prazo pode trazer novas perspectivas para o futebol da Cidade, e por consequência para a sustentabilidade financeira do estádio.

Nas observações, identificamos que as imediações do *Cape Town Stadium* não são massivamente frequentadas pela população para atividades de lazer e sociabilidade, não com a mesma intensidade que a Esplanada do Estádio Mineirão em Belo Horizonte. O local próximo com maior fluxo de residentes e turistas é o *Water Front*. A Prefeitura local, que é a gestora do estádio e do parque enfrenta dificuldades para dinamizar e tornar a área mais atrativa e frequentada em função da associação do bairro que segue engajada em impedir a popularização do local.

Uma vez que o estádio não consegue ser sustentável do ponto de vista financeiro, a Prefeitura local arca com os prejuízos. Durante os preparativos da Copa do Brasil houve informações sobre uma discussão radical de demolição do *Cape Town Stadium*, momento em que se fazia referência e especulação sobre o futuro dos estádios do Brasil pós CM 2014. Na Cidade do Cabo não há clubes de futebol capazes de levar grandes públicos aos jogos e tornar o estádio financeiramente sustentável. Embora o futebol seja um esporte popular em toda a África do Sul, na Cidade do Cabo, e especialmente no Bairro *Green Point*, o *rugby* é o esporte mais popular e o que tem mais investimentos financeiros (patrocínio e marketing).

Para se ter uma ideia da popularidade do *rugby*, enquanto o time de futebol da casa, o *Ajax*, leva em média 5 mil torcedores, menos de 10% da capacidade do Estádio que comporta 64.100, o time de *rugby* mais popular da cidade, o *Stormers* leva em média 30 mil torcedores ao seu estádio. Segundo o entrevistado, CPT, existia um acordo entre a prefeitura e os times de *rugby* para transferirem seus jogos para o *Cape Town Stadium*, porém após a CM 2010 o acordo não se materializou. Um dos motivos seriam as perdas financeiras em ter que alugar o Estádio. Assim o *Cape Town Stadium* pós-Copa do Mundo FIFA 2010 é um megaequipamento de lazer construído com recursos dos contribuintes anfitriões do megaevento, com utilização aquém da esperada.

### **3 O empresariamento do Estádio Mineirão em Belo Horizonte**

Inaugurado no ano de 1965, o megaequipamento de lazer Estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido popularmente por Mineirão (Foto 2), se localiza em uma região afastada do centro da cidade de Belo Horizonte. Posicionado às margens da Lagoa da Pampulha, uma das principais regiões de lazer e turismo da cidade, o Mineirão é tombado pelo patrimônio cultural municipal, e também é uma das Zonas de Amortecimento do “Conjunto Moderno Pampulha”, tombado como patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, 2014). Apontamos que o local historicamente foi ocupado pela elite econômica da cidade (FERREIRA, 2007). Desde sua fundação, é palco das principais partidas de futebol das três maiores equipes da cidade, o América Futebol Clube, o Clube Atlético Mineiro e o Cruzeiro Esporte Clube.

Foto 2: Estádio Mineirão Após a reforma - Belo Horizonte.



Fonte: Acervo Jornal o Tempo – (TEIXEIRA, 2015).

No período de preparação para CM 2014, para atender às exigências da entidade promotora do megaevento (FIFA) o Governo do Estado de Minas Gerais fechou o Estádio em 2010 para obras que foram finalizadas em 2012. Entre as principais alterações estão: o rebaixamento do gramado; o fim do setor geral (setor popular), que deu lugar a novas arquibancadas e cabines; a setorização do estádio; e a construção de uma esplanada externa. O discurso vigente dos governantes era a modernização para sustentabilidade financeira posterior ao evento (LAGES, 2014).

Antes da reforma, o Mineirão era gerido pela Administração de Estádios do Estado de Minas Gerais, uma autarquia do Governo do Estado que foi extinta. Após a reforma, o

Estádio passou a ser administrado pela empresa Minas Arena, uma sociedade de propósito específico criada por meio de uma parceria público-privada (PPP), com direito ao uso do estádio por 25 anos. É recorrente nos noticiários locais polêmicas entre a concessionária Minas Arena e o Governo do Estado alegando prejuízos financeiros. A PPP na gestão do Mineirão desde 2013 é alvo de críticas de parlamentares da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que ensaiaram por diversas vezes a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o contrato entre o Governo com a concessionária (PRATES, 2014; TEIXEIRA, 2015).

Durante o período da reforma muito se discutiu quais seriam os possíveis impactos para a população residente usuária do Estádio. Lages (2014), em estudo sobre o projeto de reforma, já problematizava se as mudanças modificariam ou influenciariam as práticas de esporte e lazer dos frequentadores do Mineirão. Ao analisar os documentos do planejamento estratégico integrado entre o Governo do Estado e a Prefeitura, o autor não identificou questões que abordassem o acesso e o destino dos frequentadores do Setor Geral, que foram excluídos do projeto de modernização. Uma das mais importantes mudanças com a reforma do Mineirão foi a redução da capacidade de público nas arquibancadas, que passou de 132.834 para 61.160 mil pessoas. A instalação das cadeiras em todo o estádio não alterou a prática da maioria dos torcedores de assistir aos jogos de pé. No grupo focal realizado com torcedores frequentadores do Estádio, os participantes relataram que do ponto de vista da visibilidade do campo, ficou mais fácil assistir às partidas de qualquer lugar. Mas as cadeiras incomodam e representam um perigo para integridade física dos torcedores, além de não fazerem parte da cultura da maioria dos frequentadores do Estádio.

A arquibancada foi dividida em setores (setorização), o que representou uma nova segregação socioespacial dentro do estádio, separando torcedores de acordo com seu perfil cultural, social, econômico, e por seu modo de torcer. Casos de torcedores que não conseguem ingressos para o setor desejado em função da demanda do jogo são recorrentes. Um caso emblemático foi identificado durante a coleta de dados no seminário promovido pelo Movimento Resistência Azul Popular (RAP), quando um dos participantes discursou afirmando que um amigo havia sido vítima do Novo Mineirão. Em função da setorização e da proibição do livre acesso entre as arquibancadas, foi apresentado o caso do torcedor Eros Dátilo Belizário, que ao tentar migrar de um setor para o outro buscando o setor da sua torcida entrou em luta corporal com os seguranças da Minas Arena e foi a óbito (NOGUEIRA, 2017; OLIVEIRA, 2016).



O fim do setor geral e a setorização do Estádio no pós-Copa de 2014 inaugurou a lógica mercadológica, onde o torcedor se tornou um mero consumidor. Anteriormente, esse torcedor-cidadão era subsidiado pela ADEMG/Estado de Minas Gerais, responsável por promover uma política de lazer acessível aos contribuintes, com promoção de campanhas de democratização dos *tickets* de acesso. O Estado de Minas Gerais se tornou parceiro da empresa gestora do Estádio em detrimento do cidadão, que por sua vez esperava que a CM 2014 trouxesse não somente melhorias das condições de infraestrutura do estádio, mas também a continuidade de acesso democrático ao megaequipamento de lazer.

Nas memórias dos torcedores que participaram do grupo focal, foi resgatado que era possível ter acesso ao estádio ganhando ingresso após comprar produtos em diversos bairros da cidade, ou seja, diretamente na comunidade. Atualmente os ingressos mais acessíveis para assistir partidas de futebol no Estádio Mineirão são para os torcedores do Cruzeiro Esporte Clube, que pagam mensalidade para o clube, os chamados sócio-torcedores, com preferência para compra de ingressos a preços promocionais. Assim, se um torcedor que não é cliente do Clube opta por desfrutar individualmente ou com a família indo a uma partida de futebol arcará com um custo mais alto podendo chegar ao dobro do preço praticado para o sócio-torcedor.

Fora do Estádio, a Esplanada do Mineirão é reconhecida por parte dos integrantes do grupo focal como um legado positivo, pois a cidade ganhou um novo local para promoção de eventos e para prática de atividades de esporte e lazer. Sua construção também marcou o que seria o novo padrão da área externa do estádio com a expulsão de famílias que atuavam profissionalmente com a venda de alimentos e bebidas, algumas que atuavam na venda do prato típico do estádio, o “Tropeirão”.

Assim, o Mineirão, que antes de sua reforma para a CM 2014 era um equipamento de lazer administrado pelo poder público e mantido com recursos do contribuinte, teve sua gestão transferida para iniciativa privada, que passou a explorá-lo economicamente para auferir lucro com as partidas de futebol, concertos musicais, congressos e locação de lojas.

#### **4 O turismo na Cidade do Cabo Pós-Copa 2010**

Posterior à realização da CM 2010, a FIFA (2011) divulgou um estudo afirmando que os números para o turismo foram positivos para a África do Sul. Por ocasião do megaevento, 309.000 turistas estrangeiros estiveram no país, embora as projeções iniciais estimassem que seriam mais de 450.000 pessoas. Assim como no Brasil, uma consultoria foi contratada para subsidiar os dados do governo e convencer a população a apoiar o evento. Nessa

ocasião, a empresa *Grant Thornton* previu a criação de 415.000 novos postos de trabalho (CORNELISSEN; BOB; SWART, 2011).

No campo da hotelaria, Ferreira & Boshoff (2014) apresentaram um quadro de crise posterior a CM 2010 na cidade, especificamente no setor de hotéis de luxo da cidade. No pós-Copa mais de um milhão de empregos foram perdidos na África do Sul. É importante destacar que, assim como no Brasil, criou-se uma situação de exceção que garantiu à FIFA o não pagamento de 2,5 bilhões de dólares em impostos ao país anfitrião, fazendo da CM 2010 a mais rentável para a entidade organizadora da competição até então (MARCHI JÚNIOR *et al.*, 2014; MOSHOESHOE, 2014).

Em 2016, nas observações de coleta de dados foi possível constatar que a Cidade do Cabo é extremamente turística, muito diferente de Belo Horizonte, mas muito similar ao Rio de Janeiro. Turistas da Europa e da América do Norte se misturam com turistas de todas as partes do continente africano. A *Table Mountain*, que é o principal atrativo da cidade, pode ser visualizada de diversos pontos da cidade. Nos cartões postais, ela e o *Cape Town Stadium* são os destaques da cidade. Do ponto de vista de organização da oferta turística, a Cidade do Cabo oferece aos turistas experiências diversificadas que vão desde passeios a jardins botânicos e visitas a fazendas produtoras de vinhos, ao nado com tubarões no Cabo Ocidental.

A história do Regime do *apartheid* na Cidade do Cabo é um tema de muito interesse do turismo cultural que mantém diversos roteiros dedicados à temática. Um deles é o passeio a *Robert Island*, ilha onde Nelson Mandela e outros militantes antirregime *apartheid* ficaram encarcerados. O *Cape Town Stadium*, que é ícone da arquitetura urbanística da cidade, quando comparado com outros atrativos turísticos é pouco frequentado. Na observação constatamos que os turistas passam de van em *city tours*, param para tirar fotos e *selfies*, e seguem para o próximo atrativo. O estádio dispõe de uma visita guiada onde é possível conhecer sua história, seus bastidores e curiosidades, mas poucas pessoas realizam a visita, fato que pode ser constatado no site/aplicativo de avaliação de equipamentos turísticos *Tripadvisor* (2017), onde o ponto turístico tem 320 avaliações. Fazendo um comparativo no mesmo aplicativo, a *Table Mountain* tem mais de 16.000 avaliações.

Um tema que poderia ser explorado para gerar público e renda para o estádio, haja vista as dificuldades financeiras pelas quais ele passa, poderia ser a criação de um museu temático dedicado a segregação racial no esporte durante o regime do *Apartheid*, uma vez que esse é um dos principais temas do turismo cultural da cidade.

Se no primeiro momento posterior à CM 2010, o cenário era de pessimismo, conforme apresentado por Cornelissen, Bob e Swart (2011) e Ferreira & Boshoff (2014), segundo o morador da cidade entrevistado para essa pesquisa, CPT, a Cidade Mãe da África do Sul vem recebendo um número cada vez maior de brasileiros e de turistas da América do Sul no pós-Copa. O entrevistado destacou que é cada vez maior o número de brasileiros que buscam o País para fazer intercâmbio e estudar inglês, que é uma opção mais econômica do que ir para os EUA, Canadá ou Europa. A informação é confirmada pelos dados divulgados pelo Ministério do Turismo da África do Sul, onde é apresentado que a América Central e do Sul foram as regiões com os maiores crescimentos entre os países que enviaram turistas para o país. O Brasil é destaque, pois registrou crescimento significativo de 74,7% passando de 15ª posição em 2016 para a 9ª posição em 2017, sendo um dos países que mais visitam a África do Sul (ÁFRICA, 2017). O Aeroporto Internacional da Cidade do Cabo também registrou aumento no número de turistas estrangeiros, e contabilizou no ano de 2017, aproximadamente 1 milhão de desembarques internacionais, aumento de 25,1% em relação ao ano anterior (ACSA, 2017).

A partir das informações coletadas na entrevista e nos indicadores em órgãos oficiais de turismo da cidade, é possível afirmar que a CM 2010 pode ter sido relevante na promoção da Cidade do Cabo enquanto destino turístico. É importante considerar que a cidade já tinha forte vocação turística, e é uma das principais cidades do ponto de vista econômico do continente Africano. A queda do regime do *apartheid* em 1994 abriu as portas não somente para os turistas europeus, que em 2015 representavam 57% dos visitantes, mas também para o próprio continente africano que corresponde a 17% dos desembarques internacionais.

## **5 O Turismo em Belo Horizonte Pós-Copa 2014**

Em Belo Horizonte os legados para o turismo estariam relacionados com a oportunidade de melhorar a infraestrutura de apoio e atendimento ao turista da cidade, como foi o caso da melhoria das vias urbanas, do aeroporto Internacional de Confins, das linhas de crédito para reformas e construção de empreendimento hoteleiro, e a expectativa de aumento do fluxo de turistas a partir da projeção das cidades-sede. Este último tema gerou grandes expectativas na cadeia do turismo da Cidade, com o ganho em termos de visibilidade, com a possibilidade de entrada da capital mineira no seleto clube das *global cities*. Posterior à realização da CM 2014, assim como na CM 2010, o Governo divulgou boletins afirmando que os números foram positivos e que os aeroportos que tiveram investimentos antecipados estão

em melhores condições, sendo um legado de infraestrutura turística que atende não somente o turista estrangeiro, mas também o turista doméstico.

Na expectativa de receber um grande número de turistas durante o megaevento e preocupados com o déficit de leitos da cidade, os gestores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – Gestão Márcio Lacerda (2009 - 2016) – propuseram e aprovaram junto ao Parlamento Municipal, legislação a fim de assegurar as condições necessárias para cumprir os compromissos assumidos com a FIFA. No que tange aos meios de hospedagem, estimulou-se a construção de novos empreendimentos hoteleiros na cidade concedendo benefícios aos empreendedores que construíssem novos hotéis e apart-hotéis até fevereiro de 2014 (BELO HORIZONTE, 2010).

Nas vésperas da CM 2014, muitos empreendedores que usufruíram da oportunidade que a legislação oferecia não honraram o compromisso legal e diversas obras não foram concluídas a tempo. Entretanto, as 74 obras autorizadas impactaram todo o segmento de hospedagem na cidade a partir de uma maior oferta de leitos. Após a Copa o setor hoteleiro da cidade passou a enfrentar uma crise, pois embora os hotéis tenham ficado com taxas de ocupação acima da média nos dias de jogos da CM 2014, após o evento as taxas de ocupação mostraram queda naturalmente, mas agravada pela nova realidade da cidade, a superoferta de leitos. Os anos que se seguiram apresentaram prejuízos financeiros para o setor, que foram somados pela crise política e financeira do país, e 10 hotéis fecharam suas portas (ABIH – MG, 2015; HOTÉIS, 2016).

Se por um lado a Prefeitura e os legisladores municipais incentivaram a construção de novos empreendimentos hoteleiros, pouco se falou, ou só se falou nas vésperas da Copa, dos outros meios de hospedagem, que os promotores chamaram na ocasião de “alternativos”, como os albergues, as casas de acolhida no modelo de turismo solidário, *campings* e pontos de apoio para *motorhomes* e *trailers*, ignorando a diversificação do público de turistas latino-americanos. A cidade perdeu a possibilidade de estreitar a relação dos turistas com a comunidade autóctone, o que poderia ter lhe possibilitado a ampliação das relações de troca e laços de amizade que perdurassem posterior ao megaevento. Segundo Frois (2008), nem todos os turistas estão interessados no consumo de paisagens, e sim em aspectos da cultura local, que em uma grande metrópole de cultura homogeneizada só é possível na vivência cotidiana em bairros e comunidades.

O megaevento passou, mas os representantes do setor hoteleiro argumentam a necessidade de tornar a cidade mais atrativa para o turismo de lazer e negócios, criando uma

política efetiva de promoção de eventos na cidade. Das 12 cidades que sediaram a CM 2014, somente São Paulo figura no ranking das 50 cidades que mais realizaram eventos globais, atrás de cidades da América Latina como Lima, Cidade do México e Santiago. Nesse ranking a cidade de Belo Horizonte figura na 13ª posição entre as cidades brasileiras, tendo realizado em 2017, somente três eventos internacionais, o que pode ser utilizado como um indicador para refletir se a cidade entrou no clube das cidades globais (ANUÁRIO..., 2011, 2013, 2015 e 2017).

Após a realização da CM 2014, os gestores governamentais da política de turismo do Brasil divulgaram notas afirmando que estavam satisfeitos com o número de turistas estrangeiros, cerca de 700.000, como números que superaram as expectativas (PODER..., 2014). Quando comparados com os números de chegadas durante a CM 2010 na África do Sul, a diferença é bastante considerável. A Copa africana recebeu 309.000 turistas, mas igualmente foi comemorada pelos gestores e divulgada como um sucesso pela FIFA. Quando analisamos os barômetros de turismo atuais dos dois países, percebemos que a situação é inversa, no que diz respeito à chegada de turistas internacionais. Identificamos que o Brasil, país colossal, continental, com toda sua diversidade cultural e gigantesca costa marítima, recebe menos turistas estrangeiros que a África do Sul. Enquanto a África do Sul recebeu 8,9 Milhões de turistas em 2015, o Brasil ficou com 6,3 milhões (UNWTO, 2016).

Ao analisar os dados do Anuário Estatístico de Turismo de Minas Gerais, identificamos que as chegadas de turistas internacionais bateram recorde em 2017, com a chegada por via aérea de 56.504 turistas estrangeiros. Os números representam crescimento de 22.504 de turistas quando comparados ao ano de 2016, entretanto é importante destacar que houve pouca melhora em relação aos números anteriores ao início da reforma, uma vez que em 2010 o Aeroporto Internacional de Confins contabilizou 56.230 desembarques estrangeiros. Os dados do Ministério apresentaram que a partir de 2016, os turistas da América do Sul tiveram seus desembarques aumentados significativamente em Belo Horizonte, sendo importante destacar que três seleções sul-americanas jogaram na cidade, Argentina, Chile e Colômbia (ANUÁRIO..., 2011, 2013, 2015, 2017).

Posterior à Copa do Mundo de 2014, duas situações relacionadas ao turismo devem ser levadas em consideração quando se discute atração de turistas para Belo Horizonte. A primeira é que a cidade teve o Complexo Moderno da Pampulha reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, o que coloca a cidade em um roteiro internacional de turismo cultural. A segunda é que os jovens da cidade (re) criaram o carnaval de rua que vem

se tornando um importante destino carnavalesco no Brasil. Neste sentido não é possível afirmar que a cidade teve significativos ganhos em função da visibilidade por ter sido sede da Copa do Mundo de 2014, que contou com a participação de 10 (dez) seleções estrangeiras.

## **6 Considerações finais**

Embora a Cidade do Cabo e Belo Horizonte tenham características históricas, sociais, culturais e econômicas diferentes, o que nos impediu de fazer um estudo comparativo, identificamos um fio condutor entre ambas as cidades dentro da temática da segregação socioespacial presente na história e no pós-Copa de ambas as cidades. A Cidade do Cabo e toda a África do Sul são marcadas pelo histórico de separação entre raças que remonta à década de 1870, quando foi institucionalizada a partir em 1948 com o regime do *apartheid* separando brancos de não brancos. Ainda que os esforços para que o megaevento esportivo promovesse a união entre os povos, o regime que durou 46 anos deixou muitas sequelas na sociedade sul-africana e por consequência impactou o que poderia ter sido um legado para o lazer de todos os residentes da cidade, no que diz respeito à apropriação do *Cape Town Stadium*.

A relação do residente com o megaequipamento de lazer construído para a CM 2010, o *Cape Town Stadium*, que deveria ser um legado para toda a população, vem escrevendo um novo capítulo de segregação socioespacial da cidade. Se por um lado um dos motivos para a realização do megaevento esportivo era fazer um esforço para unir a Nação e contribuir para superar os traumas do regime racial, o que identificamos é que ainda há um longo caminho a ser percorrido para superar a diferença entre brancos e não brancos. O Estádio da Cidade do Cabo foi erguido depois de muitas controvérsias em um bairro de brancos, uma zona central onde vive a elite da cidade, distante das periferias onde vivem a maioria dos negros e outros não brancos. O tema é determinante para apropriação massificada do equipamento construído em um local que tem forte carga histórica de opressão.

Com relação ao turismo, se no primeiro momento posterior à CM 2010, o cenário era de pessimismo, em função do alto índice de desemprego provocado pela imigração e êxodo rural sem planejamento, atualmente, a partir dos dados coletados, a África do Sul e a Cidade do Cabo vem registrando números positivos na chegada de turistas estrangeiros. Destaque para os turistas da América do Sul, especialmente os brasileiros que aumentaram em 74,7% suas viagens para o país, passando de 15ª posição em 2016 para a 9ª posição em 2017, no *ranking* dos países que mais emitiram visitantes ao país. É possível afirmar que a CM 2010 pode ter sido relevante na promoção da Cidade do Cabo enquanto destino turístico. Mas é importante destacar

que a cidade já tinha forte vocação de cidade global uma vez que do ponto de vista econômico ela é uma das principais cidades do continente Africano. Quanto à dificuldade do estádio em se autossustentar financeiramente, um tema que poderia ser explorado para gerar público e renda poderia ser a criação de um museu temático dedicado a segregação racial no esporte durante o regime do *Apartheid*, uma vez que esse é um dos principais temas do turismo cultural da cidade.

Na cidade de Belo Horizonte, o Mineirão, pós-copa vai em direção a um caminho de retrocesso do que deveria ser uma política de democratização do lazer da cidade. O discurso que justificou os investimentos públicos para a reforma do estádio foi na perspectiva de que ele seria um legado para o lazer do residente. É inegável, conforme afirmaram os sujeitos frequentadores do Estádio, que do ponto de vista da infraestrutura o “Gigante da Pampulha” está em melhores condições, mas do ponto de vista do acesso da população de uma maneira ampla, exclui as camadas populares do megaequipamento.

Dentro do estádio, a setorização e a implantação de cadeiras desrespeitaram a cultura da maioria dos torcedores, especialmente das torcidas organizadas que fazem de uma partida de futebol uma verdadeira festa. A elite econômica do país, que também é a elite que dirige os clubes de futebol brasileiro e os negócios ao redor do tema são os principais responsáveis por forçar a arregimentação dos corpos para um padrão que não faz parte da cultura popular do futebol. Fora do estádio, a Esplanada do Mineirão é reconhecida por parte dos entrevistados como um legado positivo, pois a cidade ganhou um novo local para promoção de eventos e para prática de atividades de esporte e lazer. Sua construção também marcou o que seria o novo padrão da área externa do estádio com a expulsão de famílias que atuavam profissionalmente com a venda de alimentos e bebidas, algumas que atuavam na venda do prato típico do estádio, o “Tropeirão”, alguns desde a fundação do Estádio.

A parceria público-privada retirou do cidadão belo-horizontino o direito de acesso ao estádio, direito ao lazer, direito de acesso democrático ao patrimônio público, que inclusive é patrimônio cultural tombado pela cidade, construído, reformado e co-mantido por todos os contribuintes independente do time de preferência. A parceria da administradora com um único clube de futebol da cidade segmentou o público que tem acesso ao estádio, uma vez que somente os sócio-torcedores clientes do Cruzeiro Esporte Clube, que pagam uma mensalidade tem a prerrogativa de compra do ingresso a preço promocional. A alteração da forma de acesso ao Estádio pode também estar impactando a visita de turistas domésticos que em geral são levados a conhecer o Mineirão por indicação ou no passeio com familiares que vivem na Capital.

Nos temas relacionados ao turismo, o setor hoteleiro da cidade, que teve incentivo público na CM 2014, passou a enfrentar uma crise após a Copa em função da superoferta de leitos. Nos anos seguintes à Copa, o setor amargou prejuízos, agravados pela crise política e financeira brasileira. Levando em consideração que o turismo é um dos conteúdos de interesse do lazer, a reforma do Aeroporto Internacional de Confins pode ser considerada um legado de infraestrutura do pós-Copa que atende o lazer do residente e dos visitantes, ainda que tenha sido concluída somente após o megaevento. É importante também destacar que assim como o Estádio Mineirão o aeroporto passou a ser gerido por uma PPP. As chegadas de turistas internacionais, apesar de baterem recorde em 2017, não tiveram aumento expressivo desde 2010, como demonstrado na discussão de dados. A partir de 2016 os turistas da América do Sul tiveram seus desembarques com significativo aumento com destaque para os argentinos e colombianos.

Finalmente, destacamos que após a CM 2014, Belo Horizonte teve ainda a popularização de seu carnaval e o reconhecimento do Complexo da Pampulha pela UNESCO. Ainda assim, os eventos somados à superexposição midiática da Copa não foram capazes de alavancar os números do turismo internacional de Belo Horizonte para os patamares desejados pelo *trade* turístico, questionando a fragilidade de políticas para captação de eventos internacionais para a cidade, o que demonstra a necessidade de maior profissionalização no planejamento turístico dentro da gestão pública e na cadeia do turismo.

## **Referências**

ABIH-MG. ABIHMG e Prefeitura de BH buscam solução para a superoferta hoteleira. **Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 12 de ago. 2015. Disponível em: <http://www.abihmg.com.br/abihmg-e-prefeitura-de-bh-buscam-solucao-para-a-superoferta-hoteleira/>. Acesso em: 2 abr. 2015.

ACSA. **PassengerStatistics 2017**. [S.l.], 2017. Disponível em <http://www.airports.co.za/airports/cape-town-international/statistics/passenger>. Acesso em: 30 de maio 2018.

AFRICA, REPUBLIC OF SOUTH. Summary Analysis of Tourist Arrivals. [S.l.] **Department Tourism**. dez. 2017. Disponível em: <https://www.tourism.gov.za>. Acesso em: 30 abr. 2018.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO-2012. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2011. v. 39.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO-2014. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, 2013. v. 42.



ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO-2016. Brasília, DF: Secretaria Executiva, 2015.v. 43.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE TURISMO-2018. Brasília, DF: Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisa, 2017. v. 45.

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELO HORIZONTE. Lei nº 9.952 de 05 de julho de 2010. **Diário Oficial do Município**, Belo Horizonte, ano 16, n. 3617, 2010.

BOB, U.; SWART, K. Resident Perceptions of the 2010 FIFA Soccer World Cup Stadia Development in Cape Town. **Urban Forum**. n. 20, p. 47-59, 2009.

CORNELISSEN, S.; BOB, U.; SWART, K. Sport mega-events and their legacies: The 2010 FIFA World Cup. **Development Southern Africa**, v. 28, n.3, p. 305-306, 2011.

COSTA, L. (Org). **Legados de megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

COTTLE, R.; ROMBALDI, M. Lições da Copa do Mundo na África do Sul e seu legado para o mundo do trabalho. In: CAPELA, P.R.C.; TAVARES E. **Os megaeventos esportivos: suas consequências, impactos e legados para a América**. Florianópolis: Insular. 2014.

DAMO. A. S; OLIVEN. R. G. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos 2014 e 2016: Sua Cara, seus sócios e seus negócios. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 19-63, jul./dez 2013.

FERREIRA, M. F. As várias Pampulhas, no tempo e no espaço. The various Pampulhas in time and space (1900-1950). In: PIMENTEL, T. V. C. (Org.). **Pampulha múltipla: Uma região da cidade a leitura do Museu Histórico Abílio Barreto**. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2007.

FERREIRA, S. L.; BOSHOFF, A. Post-2010 FIFA Soccer World Cup: over supply and location of luxury hotel rooms in Cape Town. **Current Issues in Tourism**. v. 17, ed. 2, 2014.

FIFA 2011. **Study reveals tourism impact in South Africa**. Disponível em: <http://bit.ly/2pHEWSR>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FROIS, R. Identidade Local, Lazer e Turismo: Propostas de intervenção no turismo Cultural da Metrópole Belo-Horizontina. V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 5. 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANPTUR, 2008.

FROIS, R. **Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo - África do Sul e em Belo Horizonte - Brasil, pós-Copa do Mundo FIFA de Futebol**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2018.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA. **Conjunto Moderno da Pampulha**. Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio

Mundial. 2014. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC\\_dossie\\_conjunto\\_moderno\\_%20da\\_pampulha.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno_%20da_pampulha.pdf). Acesso em: 29 mai. 2020.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

HALL, C. M. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management & Planning**. London: Belhaven Press, 1992.

HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debate**, n. 39, 1996.

HOTEIS, R. Lei complica cenário hoteleiro em Belo Horizonte (MG). **Revista Hotéis - Redação**. 04 abr. 2016. Disponível em: <http://www.revistahoteis.com.br/lei-complica-cenario-hoteleiro-em-belo-horizonte-mg/>. Acesso em: 18 nov. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Belo Horizonte**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em 12/12/2019

LAGES, C. E. D. M. **A Copa de 2014 na capital mineira e relações com as políticas públicas de esporte e lazer: estudo a partir de projetos que compõem o planejamento estratégico integrado do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

MARCHI JÚNIOR, W.; BOLSMANN, C.; SCHAUSTECK, A. B.; DE SOUZA, J. A copa do mundo FIFA na África do Sul/2010—como foi a experiência e o que podemos aprender com ela? **Revista Movimento**. Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil. v. 20, n. 2, pp. 711-733, abr./jun. 2014.

MOSHOESHOE, M. **Residents' Perceptions of the 2010 FIFA World Cup in Port Elizabeth: A pré-and post-event comparison**. Dissertação (Master of Technology) – Cape Peninsula University of Technology. Tourism and Hospitality Management, 2014.

NOGUEIRA, T. Torcida do Cruzeiro pede reabertura do caso Eros em protesto na ALMG. **Super FC**. 14 jan. 2017. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/torcida-do-cruzeiro-pede-reabertura-do-caso-eros-em-protesto-na-almg-1.1423372/festa-na-esplanada-do-mineir%C3%A3o-tem-tumulto-e-torcedores-feridos-1.1862413#>. Acesso em: 21 mai. 2018.

OLIVEIRA, J. Três anos após as manifestações de 2013, restam processos, inquéritos não concluídos e a dor pela morte de dois jovens. **Jornal Estado de Minas**. Caderno Gerais. Belo Horizonte, 15 mai. 2016. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/15/interna\\_gerais,762741/os-protestos-da-dor.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/15/interna_gerais,762741/os-protestos-da-dor.shtml). Acesso em: 18 nov. 2018.

PELLEGRIN, A. Equipamento de Lazer. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PODER: número de turistas estrangeiros da Copa supera expectativa do governo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 jul. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1484790-numero-de-turistas-strangeiros-da-copa-supera-expectativa-do-governo.shtml>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PRATES, M. Deputados protocolam pedido de Abertura da CPI do Mineirão na ALMG. **Jornal Hoje em Dia**. Caderno de Esportes. Belo Horizonte, 07 out. 2014. Disponível em: <http://hojeemdia.com.br/esportes/deputados-protocolam-pedido-de-abertura-da-cpi-do-mineir%C3%A3o-na-almg-1.279007>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTANA, J. O.; TAVARES, M. L.; CLEVERSON, P. As praças de Ouro Preto Georreferenciamento e caracterização de espaços públicos de lazer. In: ROSA, M. C. (org). **Equipamentos de lazer e Esporte de Ouro Preto: contribuições para as políticas públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

SILVA, F. A. Jogos mundiais militares. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. S1-S523, jan./mar. 2011. Suplemento 1.

STATS SA. **Community Survey**. 2016. Disponível em: [cs2016.statssa.gov.za](http://cs2016.statssa.gov.za). Acesso em: 30 set. 2017

STATS SA. **South African statistics**. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2pOH3ms> 2017. Acesso em: 30 set. 2017.

TEIXEIRA, T. CPI deve Investigar Mineirão. **Jornal o Tempo**, Belo Horizonte, 4 mar. 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/cpi-deve-investigar-mineir%C3%A3o-1.1003019/ppp-do-mineir%C3%A3o-1.1003018>. Acesso em: 8 set. 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; STEPHEN J. S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIPADVISOR LCC. **O que fazer: Cape Town Stadium (Green Point Stadium)**. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attractions>. Acesso em: 24 abr. 2017.

UVINHA, R. R. Turismo, lazer e megaeventos esportivos no Brasil: relato de experiências sobre as Olimpíadas 2016. **Revista Turismo em Análise**, v. 27, p. 733, 2016.

UNWTO. **UNWTO anual report 2015**. Madrid: UNWTO, 2016.

ZIVIANI, Paula. **Megaeventos e a conformação de uma identidade nacional: a Copa do Mundo como dispositivo de memória**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2016.

Submetido em: 04/01/2020  
Aprovado em: 13/05/2020